



Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho

Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS DO GRUPO DE TRABALHO	2
3	EQUIPE DE TRABALHO	2
4	DIAGNÓSTICO DO RIBEIRÃO	4
4.1	O RIBEIRÃO E SEUS MOMENTOS	4
4.1.1	Momento 1 (trecho inicial - nascentes)	5
4.1.2	Momento 2 (trecho intermediário - ao longo da cidade)	5
4.1.3	Momento 3 (trecho de recepção de efluentes - estação de tratamento de esgotos)	6
4.1.4	Momento 4 (trecho final até a foz – propriedades rurais de Sobradinho)	7
4.2	QUALIDADE DA ÁGUA	8
4.3	NASCENTES	12
4.4	PARQUES	13
4.4.1	Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema	13
4.4.2	Parque Recreativo Sobradinho II	14
4.4.3	Parque dos Jequitibás	15
4.4.4	Parque dos Jequitibás	16
4.4.5	Parque Centro de Cultura e Lazer Viva Sobradinho	17
4.5	ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	18
4.6	DRENAGEM PLUVIAL	20
4.7	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	20
4.8	QUESTÕES FUNDIÁRIAS	21
4.9	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	23
5	SOLUÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIBEIRÃO SOBRADINHO	28
5.1	INFORMAÇÕES, QUALIDADE DA ÁGUA E CONDIÇÕES FÍSICAS DO RIBEIRÃO SOBRADINHO	28
5.2	PARQUES	30
5.3	ABSTECIMENTO DE ÁGUAS E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	31
5.4	DRENAGEM PLUVIAL	32
5.5	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	32
5.6	QUESTÕES FUNDIÁRIAS	33
5.7	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	33
6	CONCLUSÕES	33

1 INTRODUÇÃO

O Decreto nº 33.527 de 9 de fevereiro de 2012 e o Decreto nº 33.717 de 15 de junho de 2012 foram responsáveis pela criação do Grupo de Trabalho do Ribeirão Sobradinho (GT Ribeirão Sobradinho). Esse grupo foi criado com o objetivo de diagnosticar e apresentar soluções visando à recuperação ambiental do ribeirão Sobradinho. Esses decretos denotam a percepção do GDF quanto às questões ambientais que influenciam a RA Sobradinho, e retratam a necessidade emergencial de se conhecer a realidade dos problemas que assolam o ribeirão Sobradinho e a comunidade influenciada por ele, a fim de que os órgãos do governo, de forma integrada, elaborem estratégias de atuação para recuperar a qualidade ambiental desse importante rio localizado na região norte do Distrito Federal.

É fundamental conhecer a realidade do ribeirão Sobradinho para poder agir e melhorar sua qualidade. Será necessária a implantação de medidas eficazes, a fim de que sejam mitigadas as ações que degradam o belo ribeirão que contorna a cidade de Sobradinho e que tem conexões históricas com as gerações pioneiras da cidade.

Num trabalho colaborativo realizado por analistas e técnicos de diversas secretarias de estado participantes do GT Ribeirão Sobradinho, foram realizados levantamento de dados, coletas de informações e elaboração de pareceres técnicos necessários para viabilizar uma descrição da situação atual do ribeirão Sobradinho, considerando aspectos ligados à qualidade da água, situação fundiária, licenciamento, esgotamento sanitário, agronegócio, resíduos e drenagem pluvial, bem como as mais diversas atividades antrópicas responsáveis pelas condições degradantes em que o corpo hídrico se encontra.

O presente relatório busca, de forma objetiva, retratar as condições do ribeirão Sobradinho e apresentar as soluções propostas pelo governo no intuito de revitalizar suas águas e áreas de proteção permanente, tão importantes para a população de Sobradinho e para o Rio São Bartolomeu, do qual o ribeirão é tributário.

Além das colaborações trazidas pelos membros do GT, uma importante fonte de dados e informações utilizada no diagnóstico do ribeirão Sobradinho foi a publicação feita pela ADASA, em julho de 2012, do PGIRH (Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos) do DF, que apresenta dados atualizados e completos do corpo receptor em

questão, contendo análises de parâmetros físico-químicos e a classificação do ribeirão em conformidade com a Resolução CONAMA 357.

A sociedade civil organizada de Sobradinho encaminhou contribuições importantes para o desenvolvimento dos trabalhos apresentados neste documento, principalmente o SOS Ribeirão, que por meio de participação atuante junto ao GT, trouxe informações técnicas, históricas e regionais essenciais para o diagnóstico da situação atual do ribeirão, bem como a compreensão da sua importância para a saúde dos moradores da cidade e para a formação da sociedade e das tradições sócio-culturais de Sobradinho.

2 OBJETIVOS DO GRUPO DE TRABALHO

Diagnosticar e apresentar soluções para promover a recuperação ambiental do Ribeirão Sobradinho.

3 EQUIPE DE TRABALHO

Conforme previsto no Decreto 33.717, o GT Ribeirão Sobradinho foi coordenado pela Casa Civil da Governadoria do Distrito Federal e contou com a colaboração de Secretarias de Estado, empresas públicas e a sociedade civil organizada representada pelo SOSRIBEIRÃO.

Por parte do Distrito Federal, os participantes foram os seguintes órgãos e seus respectivos representantes, titulares e suplentes, que colaboraram de diversas formas para o sucesso do trabalho do GT, que diante da sua natureza consultiva e propositiva, traz em seu texto um diagnóstico sobre as condições do ribeirão Sobradinho e também uma lista de ações a serem implantadas para promover a recuperação ambiental do ribeirão.

Instituto Brasília Ambiental – IBRAM.

- a) Raimundo Pereira Barbosa, matrícula 261398-0 – Titular
- b) Renata Machado Mongin, 195405-9 – Suplente

Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU.

- a) Francisco José Viana Palhares, matrícula 260.607-0 - Titular
- b) Guilherme de Almeida, matrícula 261.778-1 – Suplente

Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal – ADASA.

- a) Rafael Machado Mello, matrícula 12.759-74 - Titular
- b) Camila Aída Campos, matrícula 182.213-6 - Suplente

Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB.

- a) Lígia Silva Viveiros Gurgel, matrícula 52.543-0 - Titular
- b) Norma Geraldi Hidalgo Dixo, matrícula 52.669-0 - Suplente

Agência de Fiscalização do Distrito Federal – AGEFIS.

- a) Maria Aparecida Albuquerque de Souza, matrícula 170.291-2 - Titular
- b) Hércules Ribeiro dos Santos, matrícula 262.615-2 – Suplente

Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP.

- a) Henrique Vaz de Oliveira titular, matrícula 2398-1 - Titular
- b) Magno Augusto Machado, matrícula 2271–3 - Suplente

Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal.

- a) Ricardo Terenzi Cardoso, matrícula 140.6654-8 - Titular
- b) Luciano Rodrigues Fonseca, matrícula 100.579-7 - Suplente

Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho.

- a) Maria Auxiliadora Franco Oliveira, matrícula 32.086-2 - Titular
- b) Gilvani Rodrigues Azevedo, matrícula 25.503-3 - Suplente

Administração Regional de Sobradinho.

- a) Rogério Fabiano de Lima, matrícula 1.653.703-3 - Titular
- b) Cláudio Odilon da Costa Silva, matrícula 1.652.090-4 - Suplente

Secretaria de Estado da Casa Civil.

- a) Rodolfo Siqueira de Brito, matrícula 1.655.740-9 – Titular
- b) Jeanne Lina Pereira dos Santos, matrícula 261379-4 - Suplente

4 DIAGNÓSTICO DO RIBEIRÃO

4.1 O RIBEIRÃO E SEUS MOMENTOS

Para entender melhor o ribeirão Sobradinho é preciso conhecer sua trajetória desde suas nascentes até a foz. O rio é formado com a contribuição de diversas nascentes, e tão logo se forma em sua calha principal contorna a cidade de Sobradinho e ao longo de seu caminho até chegar ao rio São Bartolomeu recebe inúmeros impactos ambientais. Para descrever o caminho que o ribeirão perfaz e comentar os principais fatos, dividimos a trajetória do ribeirão Sobradinho em 04 momentos, cada qual com sua peculiaridade e relevância.

Conhecer o ribeirão que tem o mesmo nome da RA-V é ter contato com a história de um povo, que lutou e venceu nestas terras de Sobradinho, e que a cada dia, mostra no Distrito Federal a força de uma comunidade que luta pelos seus direitos e pela preservação da Natureza.

Diante dos fatos e da celeridade em trilharmos um caminho de soluções para esse notável corpo hídrico, devemos inicialmente diagnosticar a situação atual do ribeirão. Para tanto, este documento vai abordar temas que influenciam direta ou indiretamente as águas do ribeirão Sobradinho, o vale, a cidade de Sobradinho e as pessoas que vivem ao seu redor.

O ribeirão Sobradinho, cuja sub-bacia está localizada na porção centro-norte do Distrito Federal, encontra-se a 22 km de Brasília, com extensão de 28 km e área de drenagem de 153 km².

Atualmente, a cidade de Sobradinho e as áreas de condomínio adjacentes possuem aproximadamente 150 mil habitantes e apresentam um cenário de expansão urbana acelerada, com índices de crescimento populacional e de desenvolvimento econômico muito superiores aos esperados inicialmente. Como uma das conseqüências desse fato, as infra-estruturas urbanas de drenagem pluvial e de esgotamento sanitário não conseguem acompanhar esse crescimento urbano, gerando impactos ambientais na bacia do ribeirão Sobradinho e no meio

ambiente da região, principalmente no que se refere aos escoamentos superficiais das águas pluviais, resíduos sólidos e esgotos domésticos.

Observa-se que os impactos ambientais no ribeirão Sobradinho se dão de forma muito superior ao esperado. Esse grande crescimento populacional e urbano ocorre principalmente em condomínios horizontais que comportam grandes áreas que recebem todos os dias novas edificações e setores impermeabilizados, aumentando o escoamento superficial e demandando cada vez mais soluções de infra-estrutura a serem viabilizadas por parte do Governo do Distrito Federal.

Para entendermos a atual situação do ribeirão Sobradinho em seu caminho desde a nascente até o rio São Bartolomeu, será feita uma breve análise do rio em quatro momentos mais importantes da sua existência.

4.1.1 Momento 1 (trecho inicial - nascentes)

Nasce em diversos pontos e olhos d'água nas partes altas de Sobradinho, e antes mesmo de aflorar na superfície, já é impactado por ações antrópicas.

Há inúmeras ocorrências de desmatamentos e impermeabilizações sem critério que prejudicam o ciclo hidrológico quanto à recarga subterrânea, e não obstante a isso, muito próximo de suas nascentes há diversas captações de águas subterrâneas com bombeamento para abastecimento dos condomínios.

O caso mais relevante nesse sentido é o condomínio Alto da Boa Vista.

4.1.2 Momento 2 (trecho intermediário - ao longo da cidade)

Depois de impactado nas nascentes, o ribeirão começa seu trajeto nas áreas urbanizadas de Sobradinho. Nesse momento, encontra algumas áreas de parque sem cercamento adequado, e adjacente a esses parques há disposição final de rejeitos industriais e do agronegócio, águas pluviais misturadas com esgotos clandestinos, resíduos sólidos urbanos e ocupação irregular do solo ocorrem de formas variadas ao longo das margens.

Verificou-se que existem poucas empresas de agronegócio nesse setor do ribeirão, e que apesar disso elas são responsáveis por grandes impactos ambientais. Foi verificado que

apesar de exercerem atividades de elevado impacto ambiental, foram levantadas informações de que existem exigências a serem cumpridas em seus licenciamentos ambientais. É sabido que esses empreendimentos dispõem efluentes com elevada carga de nutrientes e elementos químicos no ribeirão Sobradinho sem o devido tratamento e controle.



Água contaminada e resíduos sólidos, situação verificada em diversos pontos do ribeirão Sobradinho

4.1.3 Momento 3 (trecho de recepção de efluentes - estação de tratamento de esgotos)

Este momento relevante é caracterizado pelo lançamento de efluentes oriundos da estação de tratamento de esgotos de Sobradinho operada pela CAESB. Essa unidade operacional é responsável pelo tratamento dos esgotos domésticos coletados em Sobradinho e nos condomínios do Grande Colorado.

Devido ao grande volume de esgotos tratados por essa estação ocorre aqui o maior impacto ambiental na qualidade das águas do ribeirão Sobradinho. O problema verificado é que atualmente, a Estação de Tratamento de Esgotos de Sobradinho não tem capacidade operacional para tratar, na totalidade, os esgotos domésticos coletados e transportados para a estação localizada no Setor Industrial de Sobradinho.



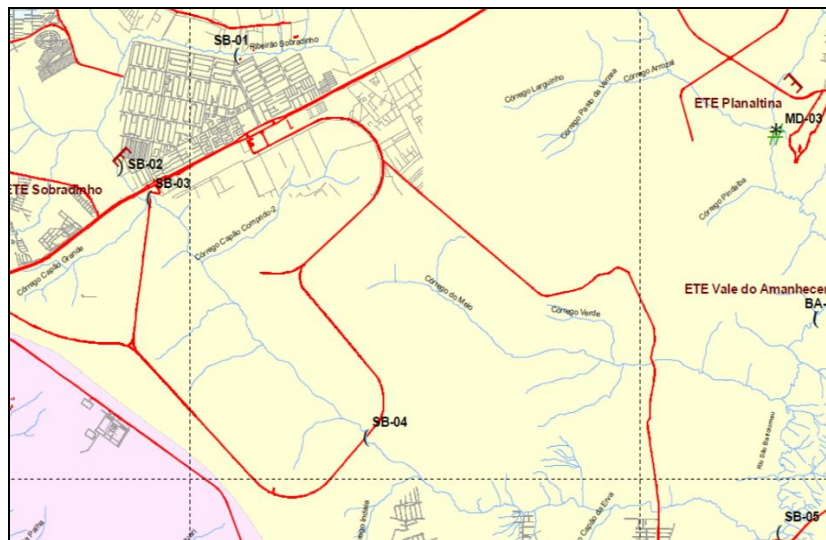
*A Imagem fala por si só, esta é a vista de quem observa o ribeirão Sobradinho da BR-020.
Este trecho fica a 500 m após o lançamento da ETE Sobradinho.*

4.1.4 Momento 4 (trecho final até a foz – propriedades rurais de Sobradinho)

Após passar pela estação de tratamento de esgotos da CAESB até chegar ao rio São Bartolomeu, o ribeirão Sobradinho percorre 17,6 Km ao longo de propriedades rurais, chácaras e áreas públicas, grande parte delas ocupadas por pequenos produtores e chacareiros. Grandes partes desses proprietários de terra destinam corretamente seus esgotos domésticos e resíduos orgânicos, porém existem casos de lançamento irregular de efluentes e resíduos nessa região. Apesar desse grave problema, e do controle sanitário precário dessas propriedades, o ribeirão ainda consegue se recuperar parcialmente nesse trajeto e melhorar a qualidade da água, pois a seu favor ocorrem nesse trecho contribuições de água oriundas de três ribeirões tributários ao longo da sua trajetória até alcançar o rio São Bartolomeu.

4.2 QUALIDADE DA ÁGUA

Desde as nascentes na parte alta até sua confluência com o rio São Bartolomeu, durante o percurso de 28 Km em seu leito natural, a qualidade da água do ribeirão Sobradinho sofre impactos e oscilações significativas devido a ações antrópicas ligadas a questões de saneamento ambiental, agronegócio e fundiários existentes na bacia hidrográfica do ribeirão.



Posição dos pontos de monitoramento operados pela CAESB

A CAESB possui uma rede de monitoramento no ribeirão Sobradinho composta por 5 pontos de coleta de água, os pontos de amostragem são os seguintes:

Pontos de Amostragem	Localização dos Pontos
SB10	Montante do lançamento da ETE Sobradinho; próximo ao SESI (antigo SB01)
SB20	Montante do lançamento da ETE Sobradinho, próximo à ETE
SB30	Jusante do lançamento da ETE Sobradinho; próximo à rodovia BR-020 (antigo SB03)
SB40	Aproximadamente 10 Km a montante da foz do ribeirão Sobradinho (antigo SB04)
SB50	Na foz do ribeirão Sobradinho, antes da sua confluência com o rio São Bartolomeu (antigo SB05)

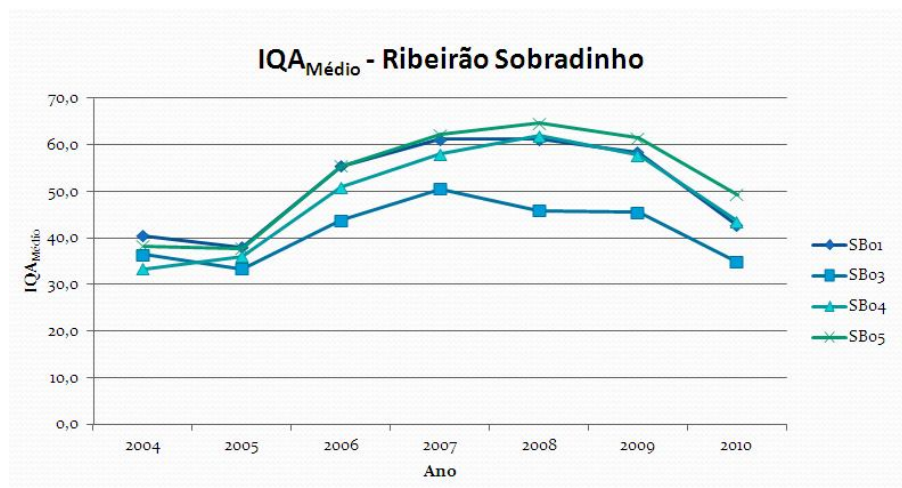
Tabela 1 – Rede de monitoramento da CAESB

Com os dados coletados, a CAESB faz o acompanhamento sistemático do IQA (Índice de Qualidade da Água) e de diversos parâmetros para que as condições do corpo receptor atenda a Resolução CONAMA 357. A referência para a avaliação dos corpos receptores se dá pelo cálculo da qualidade da água, através do estabelecimento das equações do índice de Qualidade das Águas – IQA por meio dos parâmetros monitorados pela CAESB no ribeirão Sobradinho conforme Tabela 2 abaixo:

Parâmetros	Unidade
Temperatura do ar	°C
Temperatura da água	°C
Oxigênio Dissolvido (OD)	mg/L
pH	
Turbidez	uT
Flúor	mg/L
Condutividade	uScm
Sólidos Suspensos (SS)	mg/L
DQO	mg/L
DBO	mg/L
Ferro Dissolvido	mg/L
Fósforo Total (P)	mg/L
Nitrogênio Amoniacal Total (NH ₃)	mg/L
Nitrito (NH ₂)	mg/L
Nitrato (NH ₃)	mg/L
Nitrogênio Total (N)	mg/L
Sulfeto	mg/L
Coliformes Termotolerantes	NMP/100 mL
Escherichia Coli	NMP/100 mL

Tabela 2 – Parâmetros físico-químicos avaliados

Entretanto, mesmo com ações concretas para a melhoria no processo de tratamento dos esgotos e monitoramento do ribeirão Sobradinho, segundo relatos de moradores, nos últimos 10 anos o rio tem recebido quantidades cada vez maiores de esgoto e lixo, principalmente devido a diversas ocupações irregulares em áreas invadidas as quais lançam esgotos domésticos brutos e sem tratamento no ribeirão.



Média IQA				
Ano	SB 10	SB 30	SB 40	SB 50
2004	40,5	36,5	33,5	38,4
2005	38,2	33,5	36,1	37,8
2006	55,5	43,9	51,0	55,5
2007	61,3	50,6	58,1	62,3
2008	61,3	45,9	62,1	64,8
2009	58,5	45,6	57,9	61,6
2010	42,9	34,9	43,7	49,5

O aumento no número de empreendimentos agro-industriais na área rural de Sobradinho é preocupante, pois esses poluidores possuem efluentes com elevadas cargas orgânicas que tem contribuído para a queda da qualidade da água do ribeirão Sobradinho.

A qualidade da água e as condições das margens do ribeirão Sobradinho tem sido alvo de críticas por parte da sociedade civil organizada de Sobradinho. A SOS Ribeirão, demonstrou apoio aos trabalhos do GT e deixou claro nos seus posicionamentos a necessidade de investimentos emergenciais em soluções que contribuam para a melhoria da qualidade da água do ribeirão Sobradinho.

Durante os trabalhos do GT, foi entregue à ADASA, em 31 de julho de 2012, a revisão final do PGIRH (Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos) do DF que em seu conteúdo contempla o diagnóstico de todos os corpos hídricos receptores de esgotamento sanitário do Distrito Federal, inclusive o Ribeirão Sobradinho que está retratado no Volume I nas páginas 433, 434 e 435. Em termos hidrológicos essa é a informação mais atualizada sobre o ribeirão Sobradinho, e para a finalidade de diagnóstico das condições físico-químicas do corpo hídrico é a referência oficial para a qual o presente relatório aponta.

A ADASA encaminhou ao GT mapa contendo os pontos de outorga emitidos pela agência reguladora na região mais próxima à área urbana de Sobradinho conforme imagem apresentada abaixo.



Outorgas emitidas para a região próxima à área urbana de Sobradinho até 2012

4.3 NASCENTES

As nascentes que formam as águas do ribeirão Sobradinho encontram-se ameaçadas por ações antrópicas de desmatamento e também de exploração de águas subterrâneas muito próximas. Apesar do programa “Adote uma Nascente” da SEMARH ocorrer em algumas

nascentes do ribeirão, verifica-se que essa atuação pontual de Governo não tem sido suficiente para mitigar os problemas derivados das ocupações urbanas e industriais em expansão, que sempre causam desmatamento e consumo de águas subterrâneas, muitas vezes sem dimensionar adequadamente seus impactos causando prejuízos ambientais ao ribeirão Sobradinho, principalmente no que se refere às vazões e à qualidade da água.

4.4 PARQUES

A RA Sobradinho conta com 5 parques, todos inseridos na bacia de São Bartolomeu e com uma área total destinada a parques de 1,3 Km², ou seja 0,45% da área da região administrativa.

Os parques de Sobradinho são os seguintes:

4.4.1 Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema

Com área de 23,7 há, perímetro de 2.665,8 m e localizado na Área Especial no 3 do Núcleo Urbano da Fazenda Sobradinho, no entorno da lagoa situada nas proximidades da Rodovia Estadual 420, em Sobradinho - RA V.

Criado pela Lei nº 1.400, de 10 de março de 1997, o Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema tem como objetivo preservar a vegetação do cerrado, a bacia do rio São Bartolomeu e ainda desenvolver programas de observação ecológica e de pesquisas sobre os ecossistemas e atividades de educação ambiental. No entanto, apesar de ser protegido por Lei, quase nada foi feito para preservá-lo desde sua criação.

Objeto de forte pressão antrópica devido à proximidade com um assentamento de baixa renda e com Sobradinho Oeste, a lagoa e as demais áreas do parque encontram-se degradadas, pois servem de depósito de lixo, entulhos e escoamento de esgoto, entre outras formas de ações prejudiciais. Dessa forma, a vegetação do lugar, anteriormente rica em taboas, buritis e outras espécies típicas do cerrado, encontra-se ameaçada.

De acordo com o Trabalho “Parques do Distrito Federal”, elaborado pela Assessoria Legislativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal “O parque situa-se dentro da malha urbana, entre Sobradinho II e o Setor de Condomínios. Abrange a lagoa Canela-de-Ema, situada num braço do córrego Paranoazinho, afluente do ribeirão Sobradinho.

A vegetação em torno é constituída de brejo, campo de murunduns, bunitizal e cerrado, com grande quantidade de canelas-de-ema, que dão nome à área. Não há qualquer infraestrutura implantada”.

Além disso, parte das margens da lagoa do córrego foi ocupada, em ambos os lados, pelos condomínios particulares Village e Buritis. As pessoas estão estendendo as cercas para além de seus lotes, entrando na área de charco. Em outros pontos, há casas dentro da área brejosa. Qualquer cheia certamente causará inundações dentro das residências. A falta de calçamento e de canalização das águas servidas, bem como o lixo jogado nas ruas poderão provocar o assoreamento do corpo d’água e a sua contaminação.

Vale ressaltar, ainda, que foi construído, pelos próprios moradores, um acesso entre os dois condomínios para passagem de carros. Esse acesso constitui uma barreira sobre o córrego e a área alagada.

4.4.2 Parque Recreativo Sobradinho II

Com área de 11,2 ha, perímetro de 2.594 m e situado em área que tem como limites o Ribeirão Sobradinho, a DF-420 e o Posto de Saúde Sobradinho II. O Parque Recreativo Sobradinho II foi criado pela Lei nº 923, de 19/9/95, entre o ribeirão Sobradinho, a DF-420 e o Posto de Saúde Sobradinho II. A poligonal não está definida. O parque situa-se na SZEC 4, conforme PDL de Sobradinho (LC nº 56/97). De acordo com a Lei nº 923/95, são objetivos do parque “propiciar o lazer e a recreação em ambiente natural e proporcionar o desenvolvimento de atividades culturais e educativas que permitam a sensibilização da comunidade sobre a conservação do meio ambiente”.

A mesma Lei preceitua, ainda, que cumpre à Administração Regional de Sobradinho a implantação e a manutenção da área. A vegetação natural foi praticamente substituída por espécies frutíferas e eucaliptos. Há remanescente da mata ciliar, mas essa foi bastante alterada.

O parque abrange área pública, desapropriada por ocasião da implantação de Sobradinho II. Anteriormente, a área constituía uma chácara, pertencente a um antigo morador da cidade, da qual ainda restam vestígios de casas, de uma piscina de azulejos e outras construções. Permaneceram, também, famílias de trabalhadores da chácara, que não foram retiradas na época da desapropriação. Um desses moradores afirma que está no local há mais de doze anos, quando ocorreu a desapropriação. Continua morando na área, onde cria animais e faz algumas pequenas plantações. Afirma, ainda, que aceitaria ser transferido para um outro local, mas prefere permanecer no lugar, “pois a área é boa, tranqüila, pode plantar seu feijão e criar suas galinhas”. Além disso, há outras ocupações também antigas, residências e um centro espírita chamado “Chão de Flores”.

O parque é atravessado por uma trilha de acesso entre Sobradinho e Sobradinho II, muito utilizada por pedestres, pois encurta bastante a distância entre as duas cidades. Há também um campo de futebol. Não há nenhuma estrutura de parque implantada.

4.4.3 Parque dos Jequitibás

Com área de 16,5 ha, perímetro de 2.359 m, o parque fica situado na Quadra nº 10/11, Av. Contorno Área Especial nº 4/5, Sobradinho, Próximo à Quadra 11, limitado ao norte pelo ribeirão Sobradinho, a leste pelo Clube do Trabalhador (SESI e SODESO), ao sul pela Avenida Contorno e, a oeste, pelo Lote da Área Especial nº 06, Lote F. O Parque dos Jequitibás foi criado por meio do Decreto nº 16.239, de 28/12/94, mas foi efetivamente implantado quatro anos depois, no dia 08 de novembro de 1998, quando recebeu um centro de visitantes, um teatro de arena, um parque infantil, um bosque para leitura, uma pista de cooper e trilhas interpretativas. Único Parque da região que conta com sede e infra-estrutura de lazer, o Parque inclui, ainda características naturais que lhe garantem uma beleza singular, como uma mata de galeria e transição para mata mesofítica ao longo do ribeirão Sobradinho. A vegetação apresenta-se ora larga, ora estreita, e está relativamente conservada.

O ribeirão Sobradinho não é apropriado para banho e, segundo estudos realizados e constantes na bibliografia deste diagnóstico, a água está poluída por águas servidas e lançadas diretamente no seu veio, a jusante do parque.

Além do exposto, há, também, a possibilidade de poluição de suas nascentes provocada pela infiltração de chorume, proveniente de um aterro sanitário desativado situado

na Quadra 18. O ribeirão está, também, muito assoreado, havendo grande quantidade de areia em seu leito, trazida pelas enxurradas, situação esta que só tem se agravado ao longo dos anos. O parque não tem poligonal definida, já foi cercado, mas por falta de manutenção, a cerca foi, em grande parte, danificada. Hoje, ainda se conta com uma casa destinada ao centro de visitantes e à administração da área, onde há um depósito e a intenção de se fazer um museu com as peças que se encontram neste depósito. Há, também, um parque infantil e um anfiteatro natural, ambos necessitando de reformas.

Dois guardas da Polícia Florestal auxiliam na manutenção da área. Em torno do parque, no seu lado externo, há uma pista de cooper que se estende até o Parque Recreativo Sobradinho II, ao longo da Av. Contorno, muito utilizada pela população. De 1998 para cá as trilhas internas e externas à mata, que estavam sendo aproveitadas em projetos de educação ambiental, não contaram com a necessária manutenção, a qual não foi realizada desde sua implantação. É possível constatar a proliferação de diversas espécies de gramíneas invasoras, com predominância de *Brachiaria* sp. constituindo abrigo e alimento de qualidade para roedores silvestres.

4.4.4 Parque dos Jequitibás

Localizado em frente à quadra 17 e 20 – Sobradinho/DF Limita-se ao norte e a leste com o Condomínio Alto da Boa Vista, a sul pela BR 020 e a oeste pelo setor habitacional (Quadras 17 e 20 de Sobradinho).

O Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho, criado pela Lei nº 1.457 de 5.06.1997, publicado no DODF de 06 de junho de 1997, apresenta o seguinte conteúdo em sua legislação:

I - recuperar a vegetação de área ainda passível de recuperação da Região Administrativa V-Sobradinho;

II - proteger refúgios da fauna na região;

III - desenvolver programas de observação ecológica, pesquisas sobre os ecossistemas locais e atividades de proteção ambiental;

IV - garantir a preservação do ecossistema natural remanescente com seus recursos bióticos e abióticos;

V - reflorestar o parque com espécies nativas da flora da região, recompondo áreas já degradadas;

VI - possibilitar a utilização do local pela população para recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

O parque apresenta vegetação nativa, mata ciliar, cerradão, campo úmido na área das nascentes. Há também vegetação exógena com presença de gramínea invasora do tipo *Brachiaria* sp.

Dentre os problemas ambientais encontrados no interior do parque merecem destaque as queimadas, assoreamentos, voçorocas nas áreas de nascente do ribeirão Sobradinho, bem como diversos focos de desmatamento.

Há também, em regiões adjacentes ao parque diversas fossas sanitárias irregulares, invasões com mais ou menos 30 construções irregulares com moradores desprovidos de educação sanitária básica, poluição de áreas ambientalmente sensíveis por entulho, resíduos sólidos em geral verificando-se grande quantidade de vegetação degradada diante das citadas.

Apesar da legislação vigente e da importância estratégica devido ao posicionamento geográfico e a relevante presença de nascentes, o parque em questão não possui registro cartorial e não há plano de manejo elaborado.

4.4.5 Parque Centro de Cultura e Lazer Viva Sobradinho

Coordenadas foram definidas por técnicos da extinta Comparques, encontra-se apenas em nível de concepção de projeto conforme demonstrado no gráfico abaixo. Portanto não há legislação de referência, registro cartorial ou plano de manejo especificado para o parque em questão.

4.5 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O abastecimento de água na região se dá principalmente pelo tratamento de águas superficiais oriundas das captações do Paranoazinho, Contagem, Fumal, ETA Pípiripau e poços profundos em Condomínios.

O ribeirão Sobradinho é classificado como corpo receptor de esgotos domésticos e não é utilizado como fonte de água para consumo humano, mas já serviu de opção de lazer para a população local no passado.

O tratamento de esgotos de toda a região de Sobradinho e dos condomínios do Grande Colorado acontece na unidade operacional da CAESB denominada ETE Sobradinho, cuja sigla ETE significa estação de tratamento de esgotos. Localizada no Setor de Indústrias de Sobradinho e próxima à Quadra 1, essa unidade operacional recebe esgotos domésticos coletados pelas redes implantadas pela CAESB e faz o tratamento necessário para que o efluente final seja lançado no ribeirão com a qualidade prevista na legislação.

Apesar das obras de ampliação da capacidade da ETE Sobradinho em andamento, as melhorias previstas para 2013 e 2014 para a estação, e a conseqüente redução no déficit de atendimento na região de Sobradinho e Sobradinho II, a solução definitiva para a universalização e adequação do tratamento de esgotos para a região ainda se encontra em fase de planejamento e desenvolvimento.

Conforme indicado no quadro do Cenário Demográfico de Atendimento fornecido pela CAESB e apresentado abaixo, e diante dos fatos apresentados, verifica-se a necessidade de que na etapa de planejamento posterior a 2013, sejam desenvolvidas soluções definitivas para o esgotamento sanitário na região.

Isso pode ocorrer de diversas formas, seja por meio de novas tecnologias de tratamento mais eficientes, seja pelo melhor aproveitamento das áreas para tratamento de esgotos nos condomínios horizontais, ou até mesmo outras soluções que possam ser desenvolvidas pela CAESB em conjunto com Secretaria de Ciência e Tecnologia, ADASA e SEMARH.

Situação	População			
	Ano	2010 *	2013 **	2020 ***
TOTAL		74.796	141.380	198.584
População máxima atendida pela ETE (em sua configuração atual)		60.000		
População máxima atendida pela ETE (após as obras de melhorias em andamento)			146.000 (final de 2012)	
População máxima atendida pela ETE (após planejamento)				200.000

Ampliação do esgotamento sanitário de Sobradinho

* População conforme dados dos setores censitários IBGE (2010)

** População conforme projeção da Assessoria de Modernização Empresarial (PRM)

*** População baseada na Revisão e Atualização do Plano Diretor de Água e Esgotos 2000 (PLD-2005)

Com o objetivo de que seja evitada a situação atual em que a população máxima atendida pela ETE seja inferior ao número de habitantes, é necessário planejar e investir em esforços no sentido de conceber e viabilizar uma solução definitiva para o esgotamento sanitário para a região.

4.6 DRENAGEM PLUVIAL

No trecho do ribeirão que passa pela área urbana de Sobradinho, entre as nascentes e a ETE Sobradinho existem 04 pontos de disposição final de águas pluviais, são eles:

GAP-01 Junto ao Bancrevea

GAP-02 Na região central do Parque dos Jequitibás

GAP-03 Próximo ao Curral Comunitário

GAP-04 Próximo à Geladeira

Esses pontos correspondem aos pontos de disposição final das águas coletadas por meio das bocas de lobo e dos bueiros distribuídos pela cidade e pertencentes à rede de drenagem pluvial operada pela NOVACAP para serem lançados no ribeirão Sobradinho. Dessa forma, esses pontos representam locais de chegada de óleos, graxos e conforme constatado, infelizmente, muitas vezes trazem também efluentes de esgotos domésticos para as águas do rio.

A presença de esgotos nas galerias de águas pluviais denotam sérios problemas, pois representa a ocorrência de ligação clandestina de esgotos em redes de águas pluviais e também maior potencial de contaminação de efluentes sem tratamento sendo lançado no ribeirão.

Outro grave problema freqüente que ocorre com as águas pluviais é o carreamento de resíduos sólidos urbanos, que quando não obstruem a rede, vão parar nas águas do ribeirão representando grave impacto ambiental ao corpo hídrico.

4.7 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Após a Lei Federal 12.305 de 02 de agosto de 2010, todas as unidades da federação devem estabelecer o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos. O DF possui desde 2008 o PDRSDF, plano diretor de resíduos sólidos do Distrito Federal que se encontra em revisão numa parceria da SEMARH com o MMA e prevê uma série de ações concretas no sentido de implantar o adequado gerenciamento dos resíduos sólidos nas RAs.

Verificou-se em vistorias na cidade que em diversos pontos ocorre acúmulo de resíduos da construção civil e demolição, principalmente nas áreas junto ao ribeirão Sobradinho com vegetação capaz de esconder os resíduos despejados. A partir de 2013, a questão dos resíduos da construção e demolição será resolvida por completo por meio da implantação de ATTRs (Áreas de Transbordo, Triagem e Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição) em diversas áreas do Distrito Federal, inclusive em Sobradinho e Planaltina.

Na Avenida Contorno, junto ao Curral Comunitário e próximo ao setor da Geladeira, foram encontradas duas áreas muito próximas ao ribeirão Sobradinho que funcionam como “Áreas de Transbordo” informais, onde há triagem e revenda de materiais por parte de carroceiros e recicladores independentes. Em específico, a área próxima ao Curral Comunitário, que é coordenada por invasores de área pública, apresenta aspecto degradante, sem controle e pela proximidade com a via e com o ribeirão Sobradinho traz a impressão de maus cuidados e omissão do poder público.

4.8 QUESTÕES FUNDIÁRIAS

Os problemas fundiários em Sobradinho são inúmeros, porém no presente relatório vamos nos ater apenas às questões que se referem às ocupações irregulares da margem do ribeirão Sobradinho.

Diante da proximidade da bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho com os limites urbanos da cidade, verificou-se ao longo dos anos, que desde o início da cidade ocorre implantação irregular de edificações precárias ou provisórias ao longo do leito do rio. Com o passar dos anos, e o crescente déficit habitacional característico dos aglomerados urbanos, notou-se um crescimento considerável no número de pessoas que, sem condições de adquirir um imóvel ou de pagar aluguel, buscam moradia em condições insalubres junto ao ribeirão Sobradinho, causando danos ao meio ambiente e prejuízos para a saúde pública.

Para demonstrar o perfil de como são caracterizadas as invasões nas margens do ribeirão Sobradinho, hoje existentes em aproximadamente 8 focos ao longo do ribeirão, segue abaixo relato descritivo de uma ação da fiscal da GFO-RAF-02 em 03 áreas ocupadas

irregularmente próximas ao ribeirão Sobradinho em 17 de outubro de 2011 por solicitação do SOSRibeirão e da Administração Regional de Sobradinho.

Identificação das áreas vistoriadas:

Horto Florestal de Sobradinho (abaixo da Quadra 18)

Avenida Contorno Quadras 03/05

Quadra 09 (matinha)

Dados da Vistoria e Ações Fiscais:

As construções caracterizam-se por ser a maioria em madeira (50%), 40% em alvenaria, 10 % mistas e os restantes em materiais mais precários, como plástico ou compensado.

Horto Florestal de Sobradinho (abaixo da Quadra 18):

De acordo com o R.A. F. nº X024570-OEU, realizado em 04/10/2011, as ocupações na área são remanescentes da Fundação Zoobotânica do DF – FZDF, o bloco que compunha o escritório da FZDF encontra-se desocupado, abandonado e com sinais de degradação, foram expedidas Intimações Demolitórias para área em 05/04/2011 e de acordo com o R.A.F nº X23294-REL , há interesse da TERRACAP na desocupação daquela área.

Avenida Contorno Quadras 03/05 – Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho II:

De acordo com o R.A.F. nº X24721, realizado em 07/10/2011 ficou constatado 05 barracos em madeira, 03 edificações em alvenaria e ainda Curral Comunitário (madeira e alvenaria). Foram expedidas Intimações demolitórias para área sob o nº D026179-OEU, D026180-OEU, D026181-OEU, D026182-OEU, D026183-OEU, D026184-OEU, D026185-OEU, D026186-OEU, D027027-OEU e D052765-OEU. Ficou registrado no relatório que todas as ocupações encontram-se habitadas.

Quadra 09 (Matinha) – Sobradinho:

Foi realizada vistoria na área pela GEFAE-RAF-02, no dia 06/10/2011, onde ficou constatada a ocupação de área pública com barracas de lona. À época do presente relatório,

esta ocupação já havia sido removida com sucesso pela Administração Regional de Sobradinho em parceria com a AGEFIS, SUDESA e SEDEST.

4.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

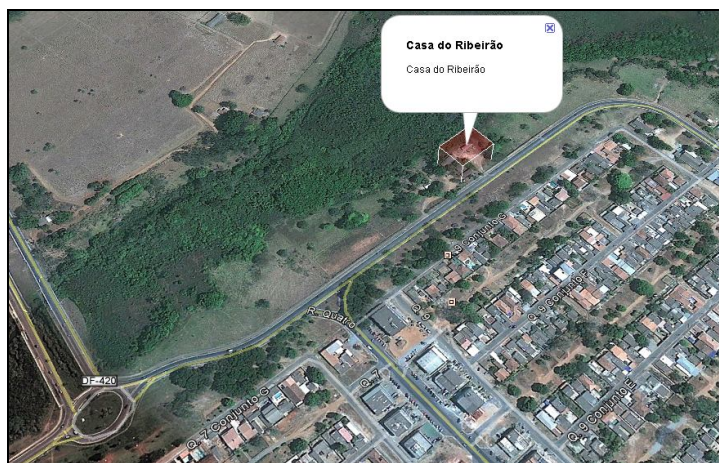
Durante os trabalhos do GT, houve a oportunidade de conviver com a comunidade de Sobradinho e com algumas instituições e grupos envolvidos na luta pela preservação do ribeirão, onde a educação ambiental se apresenta como arma principal.

Quando o assunto é educação ambiental em Sobradinho, o destaque é a Casa do Ribeirão. Trazendo no nome sua missão principal, a Casa do Ribeirão é um centro de atividades de educação socioambiental e de cultura que, coordenado pela Administração Regional de Sobradinho, movimenta a cidade de Sobradinho entorno do tema da recuperação do ribeirão. Trata-se de um espaço lúdico operado pelo Governo onde a arte e a receptividade são convertidas em consciência ambiental para pessoas de todas as idades.



A Casa do Ribeirão é o Quartel-General da luta contra a degradação do rio que banha Sobradinho

A Casa do Ribeirão tornou-se um ponto de encontro aprazível para os moradores de Sobradinho, os valores disseminados são o respeito à Natureza e amor ao próximo, onde a brincadeira, o aprendizado e a qualidade de vida estão consorciados ao comprometimento da preservação do corpo hídrico que banha Sobradinho e suas histórias.



Próximo ao rio, a “Casa do Ribeirão” possui localização estratégica para a disseminação da consciência ambiental na cidade

Localizada às margens do ribeirão Sobradinho, na Avenida Contorno, próxima à Quadra 09, a Casa do Ribeirão é um ponto de encontro para discutir questões ligadas ao Meio Ambiente em Sobradinho.

Tendo o ribeirão Sobradinho como foco temático central das atividades, a Casa do Ribeirão oferece programações variadas para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, bem como para moradores da cidade.

Dentre as que mais se destacam podemos citar exposições, oficinas diversas, capoeira, danças, música, teatro, artesanato, etc.



Crianças assistem apresentação em evento denominado “Setembro Verde” promovido pela RA Sobradinho

Composta por um conjunto de 04 edificações integradas, arejadas, iluminadas e muito bem decoradas com a temática socioambiental, a Casa do Ribeirão é um centro de referência para professores da rede pública e educadores de Sobradinho.

As estruturas físicas são mantidas e conservadas pela Administração Regional de Sobradinho, que utiliza as instalações para oferecer oportunidades à comunidade de Sobradinho através de atividades voltadas para o conhecimento, cultura, capacitação profissional, conscientização e lazer de maneira ampla e irrestrita.



Tradicional grupo cultural Bumba-Meu-Boi de Sobradinho encontra espaço na Casa do Ribeirão para realizar suas apresentações à comunidade

Na Casa do Ribeirão há uma horta comunitária desenvolvida com apoio da EMATER concebida em formato espiral e sistema de irrigação por gotejamento. Essas tecnologias não convencionais são um incentivo às práticas de agricultura familiar e de novos conceitos de alimentação natural e nutrição orgânica.



Horta em espiral com irrigação por gotejamento

Em seu dia a dia, a Casa do Ribeirão apresenta-se como um espaço aberto para o desenvolvimento de artistas e de incentivo ao pensamento ambiental preservacionista, em que com simplicidade e beleza, é possível promover a sensibilização de cidadãos e governantes sobre a importância de se preservar a natureza.

Além de oferecer cursos variados de capacitação e educação ambiental, a Casa do Ribeirão apóia diversas ações de governo com a Secretaria de Agricultura, EMATER e ADASA, oferecendo salas para escritórios, cadastramento de usuários do ribeirão e desenvolvimento de programas de governo.



Unidade de Recepção, Comercialização e Distribuição de Alimentos – URDA da EMATER

Recentemente, a ADASA instalou na área da Casa do Ribeirão dois poços profundos de monitoramento para subsidiar análises das águas subterrâneas adjacentes ao ribeirão Sobradinho pela referida agência reguladora.



Furgão da ADASA para cadastramento de usuários e novas outorgas em funcionamento na Casa do Ribeirão



A “Vitrine da Sucata” é uma exposição permanente de obras de arte confeccionadas com material reciclado

Destacamos também na Casa do Ribeirão a existência da “Vitrine da Sucata”, que em sua coleção de obras de arte composta somente com elementos recicláveis, faz sucesso entre os visitantes, principalmente junto às crianças da rede pública de ensino de Sobradinho que em seu calendário escolar sempre possuem uma visita às instalações da Casa do Ribeirão.



Artesanatos, mobílias, quadros, luminárias e muitas outras obras de arte podem ser apreciadas por estudantes interessados em conhecer o que é possível com a reciclagem dos resíduos.

5 SOLUÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIBEIRÃO SOBRADINHO

Diante dos diagnósticos físico-químicos e socioambientais verificados com relação ao ribeirão Sobradinho, e tendo em vista as ações viáveis no âmbito do Distrito Federal, o GT elencou uma série de ações com a finalidade de mitigar os impactos ambientais que atualmente causam danos ao ribeirão Sobradinho.

As propostas apresentadas a seguir pressupõem um conjunto de ações articuladas entre as Secretarias de Estado e as empresas públicas do Distrito Federal.

Dessa forma, o GT do Ribeirão Sobradinho recomenda a execução das propostas apresentadas abaixo, conforme as atribuições das respectivas unidades governamentais responsáveis pelas tarefas, com a maior brevidade possível e de acordo com as disponibilidades de mão-de-obra e equipamentos necessários.

5.1 INFORMAÇÕES, QUALIDADE DA ÁGUA E CONDIÇÕES FÍSICAS DO RIBEIRÃO SOBRADINHO

Proposta 1: Revisão das vazões e consumos dos condomínios que possuem captação de águas subterrâneas junto a nascentes do Ribeirão Sobradinho. Sugere-se a definição de consumo ideal desses condomínios tendo em vista a manutenção de vazões mínimas nas

nascentes no intuito de garantir as contribuições vitais ao ribeirão Sobradinho. Implantação de programas de uso racional da água e repressão a comportamentos perdulários.

Responsável: ADASA

Proposta 2: Mapeamento e monitoramento de processos erosivos e de sedimentação constatados por meio de coleta de dados em campo para fins de análises numéricas e computacionais, principalmente no que se refere a sedimentação, erosões nas margens do corpo hídrico, voçorocas em talvegues e em estradas vicinais, em sua maioria decorrentes de processos de desmatamento na bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho.

Responsável: IBRAM

Proposta 3: Desenvolvimento de GIS contendo camadas de dados e informações sobre a bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho (qualidade da água, flora, fauna, sedimentos, ocupação de solo, usuários, esgotos, resíduos, drenagem pluvial, licenciamento ambiental, etc)

Responsável: ADASA

Proposta 4: Cadastramento dos usuários da bacia hidrográfica e suas interações com o ribeirão Sobradinho. Revisão e atualização das licenças de operação dos usuários que conduzem atividades impactantes no ribeirão Sobradinho, com a finalidade de adequar os lançamentos aos padrões da legislação vigente e aplicar multas e sanções quando necessário.

Responsáveis: ADASA, Administração Regional de Sobradinho, AGEFIS e IBRAM

Proposta 5: Cadastramento de áreas para reflorestamentos na bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho conforme trabalho já em andamento no IBRAM, no qual é possível selecionar e encaminhar áreas degradadas a fim de que sejam reflorestadas no âmbito do programa do IBRAM. Para tanto, segue formulário de preenchimento para as áreas a serem habilitadas ao reflorestamento.

EQUIPE		
Nome Completo dos Responsáveis/Matrícula:		
Data:		
INFORMAÇÕES DA ÁREA		
Área Particular: ()	Parque: ()	
Unidade de Conservação: ()		
OBS:		
CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO MEIO FÍSICO E BIÓTICO		
Erosão:	Ausente ()	Inicial [Laminar] () Intermediária ()
Avançado [Voçoroca] ()		
Declividade:	0 a 20º [Plano a ondulado] ()	20º a 45º [Ondulado a fortemente ondulado] ()
Afloramentos rochosos frequentes:	Sim ()	Não ()
Presença de Solos brejosos/alagados (gleissolos/organossolos):	Sim ()	Não ()
OBS: Caso SIM, informe alguns pontos e coordenadas desta área		
Remoção de Solo (mineração, caixa de empréstimo):	Sim ()	Não ()
OBS: Caso SIM, informe alguns pontos e coordenadas desta área		
Deposição de lixo/entulho:	Sim ()	Não ()
OBS: Caso SIM, informe alguns pontos e coordenadas desta área		
Vegetação local:	Pasto ()	Regeneração natural inicial () Regeneração natural intermediária ()
Nascentes/olhos d'água:	Sim ()	Não ()
OBS: Caso SIM, informe alguns pontos e coordenadas desta área		

Formulário de cadastramento de área para reflorestamento

Responsáveis: TERRACAP, Administração Regional de Sobradinho e IBRAM

5.2 PARQUES

Proposta 1: Cercamento de parques e áreas ambientalmente sensíveis nas margens do Ribeirão Sobradinho.

Responsáveis: Administração Regional de Sobradinho, TERRACAP, SEMARH e IBRAM

Proposta 2: Formalização junto à Câmara de Compensação do IBRAM para viabilizar a destinação de ações compensatórias, ambientais e florestais, para a bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho, principalmente no que se refere ao cercamento de parques e áreas de preservação, investimentos na Casa do Ribeirão e plantio de mudas ao longo do ribeirão Sobradinho, a exemplo do programa Descoberto Coberto na Bacia do rio Descoberto já em funcionamento na CAESB.

Responsáveis: Administração Regional de Sobradinho

5.3 ABSTECIMENTO DE ÁGUAS E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Proposta 1: Implantação de sistema produtor de água que evite a intensa utilização de sistemas de bombeamento subterrâneo em que a captação é feita por poços profundos que afetam lençóis freáticos da bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho. A implantação do sistema produtor do Lago Paranoá terá uma adutora que vai bombear água tratada para Sobradinho proveniente do Lago Paranoá.

Responsável: CAESB

Proposta 2: Investimentos em obras na ETE Sobradinho para ampliar a capacidade de tratamento e promover melhorias operacionais diversas na unidade.

Responsável: CAESB

Proposta 3: Desenvolvimento de soluções complementares de esgotamento sanitário na bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho que possam contribuir com a eficiência do sistema de tratamento dos esgotos domésticos coletados pela CAESB em Sobradinho e Sobradinho II. Sugere-se a análise comparativa com possíveis soluções de tratamento descentralizados utilizando-se áreas disponíveis ao longo das regiões de coleta de esgotos mais afastadas.

Responsáveis: ADASA e CAESB

Proposta 4: Investimento em pesquisa de alternativas de tratamento de esgotos que apresentem maior eficiência energética para reduzir custos operacionais e de capacidade de tratamento de esgotos, principalmente no que se refere ao aumento do oxigênio dissolvido no corpo hídrico receptor impactado

Responsáveis: SECT e CAESB

Proposta 5: Reforço nas atividades de rastreamento, detecção e interrupção de lançamentos irregulares de esgotos domésticos não tratados realizados por usuários do ribeirão Sobradinho, principalmente em áreas de ocupação irregular.

Responsáveis: ADASA, CAESB e AGEFIS

5.4 DRENAGEM PLUVIAL

Proposta 1: Recuperação civil e hidráulica geral na cidade de Sobradinho nas bocas de lobo, redes de drenagem, bacias de dissipação e poços de visita.

Responsável: NOVACAP

Proposta 2: Desobstrução de galerias pluviais em períodos menores e emprego constante de filmagens na rede de drenagem para o mapeamento de ligações clandestinas de esgoto, que ao se misturarem com as águas pluviais da rede de drenagem, causam a contaminação do ribeirão.

Responsável: NOVACAP

5.5 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Proposta 1: Implantação de ATTR (Área de Transbordo, Triagem e Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição) na região norte do Distrito Federal, e que ficará próxima a Sobradinho

Responsável: SEMARH

Proposta 2: Implantação do PDRSDF, criado em 2008 para a região norte do Distrito Federal que prevê a implantação de PEVs (Pontos de Entrega Voluntária de resíduos recicláveis) e ECOPONTOS (entrega de resíduos da construção e demolição e volumosos até 1m³) na região de Sobradinho para evitar o acúmulo de resíduos em terrenos vazios e áreas de mata ciliar.

Responsáveis: SEMARH e SLU

Proposta 3: Aumentar a frequência das coletas em regiões da cidade de Sobradinho que representem pontos de geração e carreamento de resíduos para o ribeirão Sobradinho.

Responsável: SLU

5.6 QUESTÕES FUNDIÁRIAS

Proposta 1: Apresentar à Casa Civil da Governadoria planejamento estratégico de remoções agendadas para 2013 e 2014

Responsável: AGEFIS

Proposta 2: Promover ações de remoção de forma integrada entre secretarias e órgãos. O objetivo é cumprir as ações demolitórias e remoções que se fazem necessárias, desobstruir as áreas em questão e ainda garantir os direitos das pessoas que residem nas ocupações irregulares, que se encontram em situação de vulnerabilidade, excluídas da proteção social.

Responsáveis: AGEFIS, SEDEST, SUDESA, CAESB, CEB, Administração Regional de Sobradinho e Casa Civil da Governadoria

5.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Proposta 1: Oficialização da Casa do Ribeirão como centro de educação socioambiental e de atividades técnicas e operacionais com a finalidade de promover a revitalização do Ribeirão Sobradinho.

Responsáveis: Casa Civil da Governadoria, Administração Regional de Sobradinho, SEMARH, IBRAM, ADASA e CAESB

Proposta 2: Inserção de evento no calendário anual da cidade de Sobradinho em comemoração ao dia do ribeirão Sobradinho em data a ser estipulada pela Administração Regional.

Responsáveis: Casa Civil da Governadoria e Administração Regional de Sobradinho.

6 CONCLUSÕES

Após diagnosticar a situação do ribeirão Sobradinho e propor soluções para sua recuperação ambiental, inicia-se a partir de agora o trabalho de implantar as propostas elencadas.

As soluções propostas neste relatório representam uma diretriz que aponta para um trabalho que deve ser conduzido de forma perene e com determinação pelo Governo, pois só

dessa forma, será possível sensibilizar órgãos públicos, técnicos, professores, alunos e políticos sobre a importância de agir para recuperar o ribeirão Sobradinho.

As responsabilidades foram definidas e as ações de gestão serão encaminhadas no sentido de inserir as propostas sugeridas nos planejamentos estratégicos dos órgãos para que sejam concretizadas oportunamente. O Governo fez suas proposições de soluções e vai monitorar o andamento das providências encaminhadas.

Coletar informações, cadastrar usuários, investir em melhorias na ETE, buscar novas concepções de tratamento de esgotos, monitorar a qualidade da água, cercar áreas verdes, rever licenças ambientais, preservar as nascentes, reflorestamento e educação ambiental, essas são as palavras-chave para a recuperação ambiental do ribeirão Sobradinho.